



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

**SALMO DE MATOS MOTA**

**USINA DE BELO MONTE E A GEOGRAFIA DA VIOLÊNCIA: UM  
ESTUDO DA ESPACIALIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS EM ALTAMIRA-  
PA ENTRE 2010 E 2017**

**ALTAMIRA-PA  
2018**

**SALMO DE MATOS MOTA**

**USINA DE BELO MONTE E A GEOGRAFIA DA VIOLÊNCIA: UM  
ESTUDO DA ESPACIALIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS EM ALTAMIRA-  
PA ENTRE 2010 E 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Geografia – FACGEO do Campus de  
Altamira, Universidade Federal do Pará, para  
obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. José Queiroz de Miranda Neto

**ALTAMIRA-PA  
2018**

*Este trabalho é dedicado primeiramente a Deus que é o criador de todas as coisas, assim como os grandes incentivadores que me apoiaram desde o início desta caminhada, meus preciosos pais Nilton Borges Mota e Maria Alves de Matos Mota que são a minha inspiração, aos meus queridos irmãos Ellen e João Paulo, a minha querida esposa Suzana e ao meu filho Hugo Raphael.*

## AGRADECIMENTOS

Ao ser soberano que rege todas as coisas que se faz presente no universo, DEUS.

A todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indiretamente para construção do presente trabalho.

Ao meu orientador e grande parceiro de todas as horas Dr. José Queiroz de Miranda Neto, que me ajudou bastante, me apresentou a temática sobre a formação do espaço urbano e suas dimensões dentro da Geografia, no qual durante a construção do trabalho me fez perceber uma afinidade que culminou numa relação que foi se aprofundando durante o percurso de elaboração do trabalho.

A todos os professores (as) da Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará Campus de Altamira que contribuíram para minha formação enquanto discente em Geografia, em especial, a Darlene, Daniel, Meyjael, Eder Mileno, Gabriel, Wellington, Herrera e Marcia Saraiva.

Aos meus avós Manoel Correa Mota “In Memoriam”, Francisco Calixto de Sousa, Sebastiana Borges e Antônia Alves de Matos pelos seus ensinamentos que me moldaram a pessoa que eu sou.

À minha família, em especial a minha mãe Maria Alves de Matos Mota, que me confortou e me apoiou em todos os momentos sendo um dos alicerces que me fizeram continuar na caminhada, o meu pai Nilton Borges Mota, que sempre me incentivou a buscar conhecimentos e os meus irmãos Ellen de Matos Mota e João Paulo de Matos Mota.

A minha esposa Suzana Aparecida Petenusso, que sempre acreditou no meu potencial e sempre direcionou a mim palavras de encorajamento e confiança para trilhar todo o percurso acadêmico.

Aos meus primos (as) Claudia Mota Carvalho e Fagones de Sousa Cavalcante, pelo carinho e amor e amigos, Francisco Guedes e André Sobral pela paciência nas horas difíceis.

Aos amigos (as) que conheci no curso de Geografia: Alexandre Lobato, Edilane Amorim, Ellen Tatiane, Leidiani Braga, Dhouses, Neilson Franco, Marcos Serra, Oswaldo Ishiguro, Paulo Macio, Rafael Monteiro, Ricardo Santana, Rodrigo Rodrigues, Thiago Silva. Meus queridos, formamos um laço que sempre nós unirá não importa onde estivermos, por isso agradeço a todos por todo o tempo que passamos juntos e a amizade e companheirismo que nós construímos.

# USINA DE BELO MONTE E A GEOGRAFIA DA VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DA ESPACIALIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS EM ALTAMIRA-PA ENTRE 2010 E 2017

**Salmo de Matos Mota**

Universidade Federal do Pará,  
Faculdade de Geografia – FACGEO,  
Graduando, Altamira, PA, Brasil.  
[carnixa@hotmail.com](mailto:carnixa@hotmail.com)

## RESUMO

A cidade de Altamira passou por várias transformações a partir do ano de 2011 em decorrência da instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, muitas das quais traduzindo-se em impactos negativos para a população, a exemplo do aumento dos índices relacionados à violência urbana. A construção de um espaço urbano desigual tem contribuído para a consolidação da violência urbana em espaços onde o capital busca expandir-se na região Amazônica, sem a mínima preocupação com as mazelas que podem surgir em decorrência dessas invertidas. Esta pesquisa teve por objetivo analisar os dados da incidência do número de homicídios ocorridos entre os anos de 2010 a 2017, propondo elaborar uma espacialização desses homicídios a partir da geocodificação dos locais de incidência de crimes. A pesquisa realizou-se através de levantamento bibliográficos, buscando conceitos de alguns autores que tratam esse tema, tomando a perspectiva da construção do espaço urbano desenvolvido por Carlos (2008) como central. Houve, também, a obtenção de dados do atlas da violência e da delegacia regional de Polícia Civil de Altamira, que foram fundamentais para análise proposta.

**Palavras-chave:** Espaço Urbano; Violência urbana; Cidade; Altamira.

## ABSTRACT

The city of Altamira has undergone several transformations since 2011 due to the installation of the Belo Monte Hydroelectric Power Plant, many of which translate into negative impacts for the population, such as the increase in the indices related to urban violence. The construction of an unequal urban space has contributed to the consolidation of urban violence in areas where capital seeks to expand in the Amazon region, without the slightest concern about the problems that may arise as a result of these reversals. The objective of this research was to analyze the incidence of homicides occurring between 2010 and 2017, proposing to elaborate a spatialization of these homicides based on the geocoding of the crime incidence sites. The research was carried out through a bibliographical survey, searching for concepts of some authors that deal with this theme, taking the perspective of the urban space construction developed by Carlos (2008) as central. Data were also obtained from the atlas of violence and the Altamira Regional Police Department, which were fundamental for the proposed analysis.

**Keywords:** Urban Space; Urban violence; City; Altamira...

## 1. INTRODUÇÃO

Diante da construção de um grande complexo hidroelétrico em razão principalmente dos interesses do capital estrangeiro e nacional, o empreendimento da Usina Hidrelétrica de Belo Monte é mais uma obra que se consuma na região amazônica. Porém, esses grandes projetos ao se concretizarem na Amazônia, sempre apresentaram em sua essência várias mazelas que aqui permanecem, pois muita das vezes as mesmas são deixadas de lado, tendo como único interesse dos capitalistas explorar de forma predatória a região, interessados exclusivamente na obtenção dos seus recursos naturais.

O espaço amazônico vem sofrendo graves impactos socioambientais devido ao processo acelerado de grandes transformações que vem vivenciando em decorrência das políticas de integração que ocorreram na região. Dessa maneira, foram criadas várias obras na Amazônia a partir da década de 1970, como rodovias que objetivaram ligar a mesma a outras regiões do país, empreendimentos hidroelétricos, aeroportos e vários outros investimentos de infraestrutura, todos esses voltados para atender os interesses do capital com a exploração da região.

Com isso, os problemas vivenciados nas cidades da Amazônia tendem a continuar crescendo, devido ao descaso que ocorre por parte dos seus exploradores, pois os investimentos são realizados, porém esses recursos são limitados e quase nunca são aplicados da maneira correta nas áreas exploradas, sobretudo quando se considera a qualidade de vida das populações.

Assim, esta pesquisa sobre a usina de Belo Monte e a Geografia da violência busca compreender a espacialização dos crimes de homicídios ocorrida entre os anos de 2010 a 2017 em razão da construção do empreendimento. Tendo como problemática a maneira de como ocorreu à instalação da mesma, na implicação das mudanças da espacialização dos homicídios nesse período.

Dessa maneira, a pesquisa tem como objetivo geral analisar os números e a localização das ocorrências de homicídios, suas incidências e seus fatores de ocorrência nos anos de 2010 a 2017, dos casos registrados na delegacia de polícia civil do Pará em Altamira. Os objetivos específicos da pesquisa são identificar em quais localizações os ilícitos de homicídios ocorreram e se houve mudanças no período que corresponde à análise, de modo a avaliar a relação entre os processos espaciais resultantes da instalação da UHE – Belo Monte e os índices de violência letal na cidade de Altamira. A metodológica foi realizada através de pesquisa bibliográfica e da análise dos dados quantitativos na interpretação de gráficos, tabelas e mapas

que retrataram a espacialização do índice de homicídios na cidade Altamira, em razão da obra de Belo Monte, esses disponibilizados pela delegacia de Polícia Civil local. Nessas análises, foi possível compreender que durante os anos estudados houve um aumento significativo da incidência dos crimes de homicídios, tendo a sua gênese nos anos iniciais da construção do empreendimento.

Este trabalho foi subdividido em três seções. A primeira nos traz a produção do espaço da cidade e a geografia do crime, onde se discutiu a produção desigual do espaço urbano, as contradições sociais, a questão da violência, a geografia do crime e a experiência do medo nas cidades. No segundo momento, foi realizado um breve estudo sobre a Usina de Belo Monte e a produção do espaço urbano em Altamira, discutindo o histórico e formação da cidade – UHE Belo Monte, as transformações urbanas e as contradições sociais, culminando na situação de Altamira no mapa da violência no Brasil. Por fim, foi realizada uma análise da espacialização dos crimes de homicídios em Altamira, onde se utilizou dados sobre violência urbana com ênfase para os homicídios e a espacialização dos homicídios entre os anos de 2010 a 2017.

Como referencial teórico, utilizou-se alguns autores que tratam de temas ligados a formação do espaço urbano e outros que tratam de conceitos sobre violência e violência urbana, citando Souza (2011), Carlos (2008), Harvey (2005), Paviani (2016), Weyrauch (2011), Santos (2008), Sampaio (2011) e Miranda Neto (2016), dentre outros que também contribuem com a temática proposta.

Desse modo, tornou-se perceptível que a construção do empreendimento da usina de Belo Monte, trouxe consigo graves problemas ao espaço urbano de Altamira, onde se comprovou, através dos dados analisados, que a partir do início das obras a cidade atingiu números alarmante de incidência de homicídios. Tais ocorrências se deram em função de vários fatores que ocorreram na cidade e que não foram devidamente tratados pelo poder público e empresa construtora com o cuidado necessário.

## 2. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DA CIDADE E A GEOGRAFIA DO CRIME

A paisagem urbana das cidades está além de uma mera imagem ilustrativa de um determinado lugar da cidade, pois através dessa paisagem é possível realizar uma análise do processo histórico e de sua formação e, nessa perspectiva, que se apresentaram as mazelas e fobias existentes, em decorrência das desigualdades sociais, culturais e econômicas presentes em um determinado espaço: Assim, Carlos (2008) discorre que

A paisagem (urbana), tende a revelar uma dimensão necessária da produção espacial, o que implica ir além da aparência; nesse contexto, a análise já introduziria os elementos da discursão do urbano considerado como processo. A paisagem de hoje guarda momentos diversos do processo de produção espacial, que permite-nos vislumbrar elementos para discursão da evolução da produção espacial, remetendo-nos ao modo pela qual foi produzida. (CARLOS, 2008, p. 43).

Diante do que expõe Souza (2008, p.56), a fragmentação apresentada nas cidades é perceptível, pois existem barreiras que mesmo permitindo a aproximação entre pessoas de diferentes posições econômicas, essas terão oportunidades bem diferentes, o que está além de qualquer processo de segregação. Os surgimentos de condomínios em razão do medo crescente nas cidades, por exemplo, distanciaram ainda mais as pessoas, criando paredes de distanciamento e empobrecimento da vivência da cidade e da experiência pelo contato de um com os outros, reforçando preconceitos, medo e ignorância.

Segundo Souza (2008, p.75), “os condomínios exclusivos vêm dando certo, tanto é que proliferam até em cidades de porte médio. Mas, quanto mais esse modelo de certo, mais o Brasil urbano dará errado”. Tendo em vista que a segregação entre as pessoas será mais ampla e assim a solução poderá estar se tornando um problema, nesse movimento de formação e consolidação das cidades.

A ocupação do espaço nas cidades é realizado de maneira desigual, onde prevalece apenas os interesses de certos grupos, ao passo que os trabalhadores, por terem salários baixos e não conseguirem optar pelos locais de moradia, fixam residências em áreas periféricas, desprovidas de saneamento básico, segurança, cultura, esporte, lazer, educação e outras condições mínimas para uma vida digna. De outro lado, estão os patrões que, por terem um poder aquisitivo bem superior aos trabalhadores, ficam com as melhores áreas disponíveis nas cidades, onde a infraestrutura está presente juntamente com um conjunto de fatores como o saneamento, a cultura o lazer e outros requisitos fundamentais para uma excelente qualidade de vida.

De acordo com Rocha (2008, p.241), “o mercado, a industrialização, a proletarização e as fábricas pertencem a uma sociedade desigual; a cidade industrial foi uma transposição construída, e a cidade pós-industrial, a transposição ao vivo de uma sociedade “sem trabalho”, o que não exclui a exploração de classes”. Diante desse contexto, percebe-se a disparidade existente entre as classes trabalhadora e patronal, na construção de um cenário desigual do espaço urbano, pois de um lado está o trabalhador que é visto apenas como uma peça de engrenagem no processo produtivo e do outro o patrão burguês que enxerga a sua frente apenas o lucro e sua posição perante o capital.



Desta maneira, Carlos (2008) expõe que,

As contradições sociais emergem, na paisagem, em toda a sua plenitude, pois aqui os contrastes e as desigualdades de renda afloram, já que o acesso a um pedaço de terra, o tamanho, o tipo e material de construção vão espelhar mais nitidamente as diferenciações de classe (CARLOS, 2008, p. 95).

Dessa maneira, é perceptível que essa forma degradante e desigual da produção do espaço está presente na necessidade de sobrevivência do sistema capitalista, pois sem essas enfermidades encontradas no espaço geográfico, o capitalismo já poderia ter desaparecido. Por isso a necessidade de uma distribuição de renda tão desigual, com intuito de fortalecer cada vez mais esse sistema econômico perverso e soberano. Assim, Harvey (2005) discorre que:

a acumulação do capital sempre foi uma ocorrência profundamente geográfica. Sem as possibilidades inerentes da expansão geográfica, da reorganização espacial e do desenvolvimento geográfico desigual, o capitalismo, há muito tempo, teria deixado de funcionar como sistema econômico político. (HARVEY, 2005, p. 193).

Diante dessas desigualdades, surge um grave problema nas cidades que é o crescente índice de violência praticado em lugares que antes eram pacíficos e agora não oferecem altos e índices de homicídios e grande sensação de insegurança por parte da população. Segundo Paviani (2016, p. 8) “o conceito de violência é ambíguo, complexo, implica vários elementos e posições teóricas e variadas maneiras de solução ou eliminação. As formas de violência são tão numerosas, que é difícil elencá-las de modo satisfatório”.

As formas que a violência se apresenta defendida por Paviani (2016) “primeiro de forma natural, onde ninguém está livre da violência, pois o instinto da mesma já nasce com o homem. E segundo de forma artificial que seria o excesso de força de uns sobre os outros”. As diversas formas de violência encontradas nas cidades em decorrência das desigualdades sociais encaixam na propagação da violência artificial, tendo em vista que grande parte do uso da violência em áreas periféricas decorre em razão da disputa pelo poder e domínio dos territórios.

De acordo com Pilatti (2016, p. 28) “é extremamente difícil dar um conceito à violência, pois ela pode ser considerada como forma de relação pessoal, relação política, social e cultural, e ser uma resultante dessas interações”. A autora discorre possíveis questões que possam gerar violência, sejam elas decorrentes de qualquer uma das questões abordadas pela mesma, na produção desigual do espaço.

A discussão sobre a violência urbana nasce de um conjunto interdisciplinar de diferentes áreas das ciências sociais (pedagogia, filosofia, geografia, antropologia, economia, direito, comunicação, história, sociologia, dentre outras). Em grande parte, os trabalhos científicos

nestas áreas debatem os vários aspectos da violência urbana e apontam políticas públicas para reduzir os índices de violência em certos locais.

O crescimento desigual das cidades tem gerado altos índices de violência, pois o que se produz fica sempre retido a uma minoria de grupos elitizados, enquanto que a classe operária nada recebe em contrapartida, a não ser a permanência das mazelas pouco sanadas pelo poder público, tendo em vista que esses trabalhadores são vistos por esses grupos elitizados apenas como mão de obra barata e substituível. Assim, Weyrauch (2011) discorre que,

A violência urbana tornou-se um fenômeno sistêmico alimentado pela economia, pela política que expressa à dinâmica global da estrutura capitalista sobre tudo em países como os da América Latina onde o nível de concentração de renda é espantoso. Na luta urbana pela conquista do valor de uso da cidade está implícita a luta pela democracia, e consequentemente pelos direitos humanos. (WEYRAUCH, 2011, p.3)

A revolução industrial expandiu surpreendentemente o crescimento da produção industrial, porém juntamente ergueram-se enormes buracos de miséria na classe trabalhadora, tendo em vista que esse crescimento da produção e do lucro só alcançou aos donos das indústrias, enquanto a miséria juntou-se aos trabalhadores e aos seus familiares. Assim sendo, Weyrauch (2011) afirma que,

A cidade industrial da virada dos séculos XIX-XX, transformou-se em cenário por excelência das contradições socioeconômicas: de um lado riquezas galopantes foram se acumulando graças à exploração do operariado, de outro uma pobreza crescente visível nas ruas pela circulação de uma massa de desamparados institucionais distante do mínimo necessário à sobrevivência humana. (WEYRAUCH, 2011, p.4)

A violência urbana está presente em nosso cotidiano, apresenta-se nas áreas mais periféricas das cidades e avança sobre os bairros elitizados, porém sua sobrevivência e incursão nas áreas mais pobres podem estar sofrendo influências dos poderes constituídos, usando-se de manobras para o aumento voluntário dos índices de violência. Tais manobras estão, muitas vezes, subentendidas nas tomadas de decisões direcionadas à política, economia e dominação territorial de uma determinada área de influência e de interesse do capital. Assim, Sampaio (2011) discorre que,

A vida cotidiana é o lugar onde se realizam as normas, os interditos, as coações, os constrangimentos. Esses se colocam como imposições, como forças (que não destituem as ordens das relações, mas que impõe essa ordem, que tentam se colocar como ordenamento, como lógica, como planejamento). Essas forças não são aleatórias, ao acaso. Têm uma intencionalidade; provocam danos (calculados, controlados e incorporados na produção dessa força) que podem ou não sair do controle. São forças que emanam do econômico e do político (e de suas relações, imbricações) através de suas instituições. (SAMPAIO, 2011, p. 30)

Diante dessa epidemia social chamada violência urbana, surge o medo que se estabelece nas pessoas e em todos os lugares da cidade, pois não se pode mais acreditar em ninguém a desconfiança e fato presente em todas as partes. Assim, Santos (2008) discorre que,

Em cidades grandes, médias, ou, até mesmo, de pequeno porte, não é preciso ir muito longe para observarmos o grande número de casas com cercas elétricas, portas e janelas com grades de proteção ou até mesmo com placas que identificam empresas de segurança privada que monitoram algumas residências vinte e quatro horas por dia, evitando que estas casas sejam invadidas por pessoas que escolheram a vida do crime como forma de sobrevivência na dinâmica social. (SANTOS, 2008, p. 244)

As pessoas adquiriram com isso a fobia de que para estar segura a melhor maneira de se prevenir é montando as suas atividades destinadas ao lazer em suas próprias residências, ou procurar lugares onde a segurança pública e privada são realmente eficazes, e aqueles que não têm o que ser subtraído, ainda arriscam a realizar um passeio em praças, shopping, balneários, praias e outros, lugares esses que lhes proporcionam um bom descanso e lazer (SANTOS, 2008, p. 245).

Decorrente dessa rotina do medo, as pessoas por não se sentirem seguras investem cada vez mais em segurança privada e novas tecnologias, com o pretexto de se preservarem das inúmeras práticas delituosas ocorridas em meio ao convívio social.

Desta maneira, Santos (2008) expõe que,

A expansão de empresas de segurança privada que vendem seus serviços, os quais variam desde cercas elétricas com monitoramento a seguranças particulares, é uma realidade, em se tratando das mais variadas cidades. Essas empresas crescem e as pessoas que podem arcar com o custo dos seus serviços não se incomodam em pagar por eles, para se sentirem mais seguras dentro de suas casas ou ao saírem delas para seus afazeres diários. (SANTOS, 2008, p. 245)

Dessa maneira percebe-se que o dever constitucional da polícia militar previsto na constituição federal (1988) artigo 144 “§ 5º às polícias militares cabem à polícia ostensiva e a preservação da ordem pública”. Diante desse contexto, é notório que as pessoas detentoras de condições financeiras vêm investindo cada vez mais em segurança privada devido à ineficiência do estado, que se faz representado pelas policias militares, no âmbito da segurança pública. Assim, Santos (2008) discorre que,

Nos centros das cidades, carros padronizados de empresas de segurança privada transitam pelas ruas, e, no período noturno, ficam em pontos estratégicos, prontos para o primeiro sinal de alerta vindo da central de monitoramento. Percebemos que o “Ponto Base” da segurança pública – a prevenção – está, aos poucos, sendo substituído e administrado por empresas privadas, que, na falta de políticas públicas sérias voltadas para a segurança, ganham espaço. (SANTOS, 2008, p.245)

O medo se tornou uma doença psicológica grave nos centros urbanos das cidades, nos dias atuais percebe-se a maneira paranoica que as pessoas agem nas ruas, ninguém para mais pra conversar ou dar informação pra ninguém, e quando param pra prostrar, já demonstra em poucos gestos o medo de ser assaltada, de sofrer um sequestro relâmpago, de ser assassinada ou até mesmo de ser vítima de um estupro.

O cenário urbano apresenta uma série de rupturas, fissuras, sinuosidades, conflitos, dissensões e distorções no campo social. Com isso, pode-se afirmar que a violência urbana provém de aspectos contemporâneos da urbanização que envolvem modos ditados pela globalização e pela política neoliberal, para promoverem estratégias de dominação no mercado global. (SANTOS, 2008, p.247)

Em decorrência da alarmante complexidade das causas da violência urbana dentro do domínio preocupante da globalização econômica e cultural, nasce consigo a necessidade de pesquisá-la, dentro de um contexto interdisciplinar, com intuito de alcançarmos o conhecimento científico, e a partir daí consiga-se chegar a resultados que possam direcionar políticas públicas que consigam reduzir a violência urbana e seus resultados sobre os indivíduos.

Desta maneira, Santos (2008) expõe que,

O surgimento de um urbanismo de segurança, no entanto, não traz melhorias para a segurança das cidades ou região em questão. Instaura, apenas, uma dualidade nas práticas de segurança, como respostas à dualidade do medo e da violência dos ricos e dos pobres, que se escutam, se imitam ou se opõem, de cada lado, à cortina de ferro econômica. (SANTOS, 2008, p.249)

Assim, percebe-se que são várias as mazelas que se apresentam na produção desigual do espaço da cidade, exemplos de elementos, sociais, políticos, econômico, culturais e outros, devem ser analisados como prioridade pelo poder público, em todas as suas escalas. Dessa maneira, priorizando a solução definitiva para esse mal. Salienta-se, contudo, que nenhuma medida será eficaz sem elementos necessários para se produzir uma cidade mais humana, sustentável, igual, solidaria, segura e com qualidade de vida.

### 3. USINA DE BELO MONTE E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM ALTAMIRA-PA

A cidade de Altamira-PA está localizada a margem esquerda do rio Xingu, estando a uma latitude 02°12'12" Sul e a uma longitude 52°12'23" Oeste. O espaço da cidade, demarcado pelo seu perímetro urbano, é objeto empírico da análise proposta nesse trabalho, com uma população definida em 2010 de 77.193 habitantes (IBGE, 2011). No que tange ao município, de acordo com dados estimativos do IBGE de 2018, a população chega aos 113.195

habitantes. Em relação a sua extensão territorial, o mesmo é considerado um dos maiores municípios do mundo com uma área de 159, 533,328 km<sup>2</sup>. A sede municipal de Altamira,

Para que se possa compreender a dinâmica espacial de Altamira, deve-se recorrer a sua história. Segundo Umbuzeiro e Umbuzeiro (2012, p.25) o processo histórico e formação da cidade de Altamira passou por cinco grandes ciclos. O primeiro ciclo (1636-1883) inicia-se com as missões dos Jesuítas na primeira metade do séc. XVIII, quando ainda integrava o gigantesco município de Souzel. Através da excursão do Jesuíta Roque de Hunderfund deu-se o primeiro registro histórico de colonização praticada nesse território.

O segundo ciclo (1883-1942) corresponde ao 1º ciclo da borracha na região amazônica, que teve como principal propósito descobrir áreas de seringueira com objetivo de extrair dessa arvore nativa o látex, para a produção da borracha. Esse Período ficou marcado por alguns motivos, como a criação do município de Altamira no dia 06 de novembro de 1911, a chegada da energia elétrica no dia 1º de janeiro de 1912, pelo registro da chegada dos sacerdotes católicos e a criação da prelazia do Xingu. É um ciclo caracterizado, também, pela estagnação econômica da região no ano de 1929 devido à crise mundial da borracha, decorrente da sua desvalorização.

O terceiro ciclo (1942-1970) iniciou-se durante a segunda guerra mundial em 1942, em razão do 2º ciclo da borracha, com a vinda de migrantes e soldados da borracha, e nesse ciclo que Altamira realiza eleições democráticas para prefeito e comemora os seus 50 anos como município. Este ciclo termina com o início da construção da rodovia Transamazônica (BR-230).

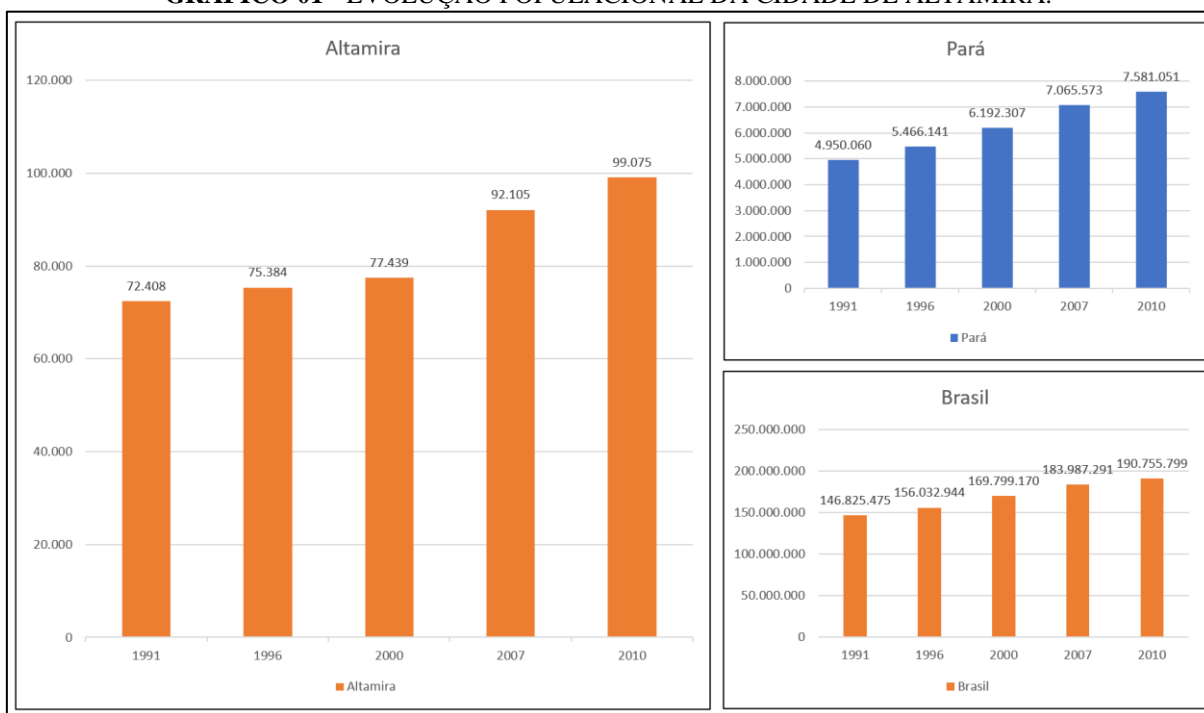
O quarto ciclo (1970-2011) é marcado pelo início das obras de construção da rodovia transamazônica, assim surgindo consigo novos municípios como Brasil Novo, Medicilândia e Uruará, nesse momento ocorrem modificações profundas como o aumento da violência tanto na cidade como no campo, o surgimento dos movimentos sociais e indígenas, o fim das eleições diretas para prefeito, momento esse também marcado pela redemocratização do país e pelas eleições diretas.

O quinto ciclo (2011) é a atualidade vivida pelos munícipes, que se iniciou com a construção do complexo hidroelétrico de belo monte, período esse tão marcante quanto o 4º ciclo, por questões ambientais, econômicos e sociais, mazelas essas que não se restringem exclusivamente a Altamira, mais sim a todos os municípios atingidos pela construção do empreendimento.

O Município de Altamira-PA passou por uma transformação acelerada a partir do ano de 2011, situação essa ocasionada pelo início da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, que veio a ser implementada na região em Junho do corrente ano. Com isso, o crescimento populacional,

por sua vez, “previu um aumento na região de 17.782 habitantes pelo IBGE” (REIS e SOUZA, 2015), porém a própria NESA estimou uma quantidade bem maior de 69.292 habitantes após a implantação da UHE Belo Monte (REIS e SOUZA, 2015), só para ser ter uma noção do impacto na população local no senso de 2010 a mesma representava 99.075 habitantes.

**GRÁFICO 01 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DA CIDADE DE ALTAMIRA.**



**Fonte:** IBGE (2010)

Diante do crescimento populacional desenfreado, em razão do início das obras da usina de Belo Monte, começam a surgir os primeiros bairros planejados em Altamira, esses que inicialmente tiveram grande êxito comercial, pois juntamente com o empreendimento “apresentaram-se alguns agentes imobiliários a serviço desse mercado, que forçam alguns espaços periféricos a produzir a escassez de moradia, intencionados a atender os interesses do capital imobiliário” (MIRANDA NETO, 2016).

Dessa maneira iniciou-se em Altamira uma nova forma de ocupação, pois os loteamentos anteriores ao início das obras eram completamente desprovidos de infraestrutura, porém nesses novos núcleos de moradia a qualidade do terreno em relação a sua localização era determinada conforme o poder aquisitivo dos seus investidores, ou seja, quem tinha as melhores condições financeiras ficavam com as melhores áreas para construir suas residências ou pontos comerciais.

Porém as pessoas que residiam nas áreas de possível alagamento em razão da formação do lago que produzirá a força para o funcionamento da usina de Belo Monte, restaram aguardar

pela empresa (Norte Energia), essa que foi responsável pela execução, pelo cumprimento das condicionantes e também pela escolha dos espaços que foram construídos para receber os atingidos. Esses espaços foram denominados Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUC), lugares que não atenderam as necessidades dos reassentados, pois os mesmos moravam antes nas proximidades do centro urbano de Altamira, e agora foram realocadas para áreas distantes e desprovidas de meios de transportes de qualidade, deixando assim de proporcionar que os mesmos continuassem tendo acesso a espaços que antes frequentavam tanto para trabalhar como para o lazer.

Dessa maneira, por não ter ocorrido diálogo com as famílias atingidas e pelo enorme índice de criminalização e rivalidade entre grupos nas áreas que precederam os RUC, se iniciou uma disputa pelo controle dessas áreas, tendo em vista que a ocupação não foi direcionada a áreas exclusivas. A empresa empreendedora, por sua vez, acabou realizando uma mistura de grupos rivais em uma nova área, o que acabou gerando várias ocorrências de homicídios e outros conflitos pelo controle de determinados espaços em áreas próximas aos RUC.

No dia a dia do município de Altamira-PA, percebe-se as diversas notícias ruins relacionadas ao crime de homicídio, isso nos leva a tentar entender a dinâmica do capital implantado na região com a vinda de um grande projeto Hidrelétrico, que mobilizou pessoas de várias regiões do país a vir principalmente para a Altamira-PA, a cidade polo, onde se concentrou a grande maioria dos imigrantes oriundos de outras regiões do Brasil.

Segundo Sposito ((1997, p. 30):

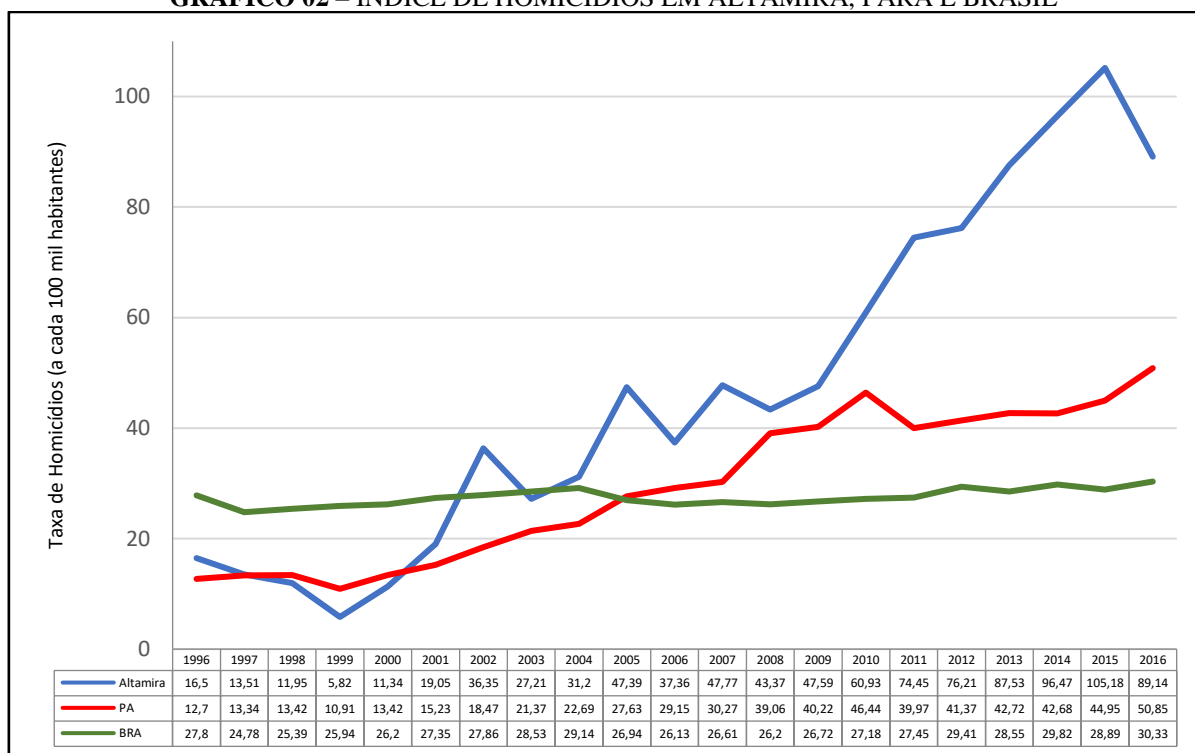
As transformações, que historicamente se deram, permitindo a estruturação do modo de produção capitalista, constituem consequências contundentes do próprio processo de urbanização. A cidade nunca fora um espaço tão importante, e nem a urbanização um processo tão expressivo e extenso a nível mundial, como a partir do capitalismo.

Dessa maneira, Altamira ficou conhecida por alguns anos como a cidade mais violenta do Brasil. No ano de 2000, a média de homicídio em Altamira era de 9,1 mortes por 100 mil habitantes e com a notícia de solicitação da licença previa da Usina de Belo Monte, solicitada pela Eletrobrás em 2009 Altamira saltou para 50,6 mortes pra cada 100 mil habitantes segundo o portal de notícias UOL (2017). No ano de 2015, essa média já havia aumentado 147% em relação ao ano de 2009, esses índices cresceram em razão do início da construção da hidrelétrica, momento esse em que a violência atingiu gravemente Altamira.

Diante disso será demonstrado através do gráfico 2 e da tabela 1 um comparativo da taxa de homicídios ocorrido na cidade de Altamira, no estado do Pará e no Brasil, comparativo esse que tem por base o início de solicitação da licença de construção da UHE- Belo Monte no

ano de 2009 até o ano de 2016 ano em que começa reduzir a incidência do citado ilícito em Altamira. Ao visualizar o gráfico, é perceptível o aumento na taxa de homicídios em Altamira desde o ano de 2009, pois desde esse ano os números de homicídios em Altamira só aumentaram. Em razão dos rumores de início da obra, houve uma enorme migração para a cidade de Altamira e juntamente com essa migração surgiram juntas várias outras mazelas como o aumento da densidade populacional, a instalação de prostíbulos, o aumento da atividade ilícita de entorpecentes e outras atividades, enquanto que no estado do Pará houve relativos aumentos e declínios nesse mesmo período, porém sem significativos aumentos desproporcionais. Dessa mesma maneira ocorreram durante esses oito anos no Brasil, ao compararmos esses números pra cada 100 mil habitantes, isso fica bem claro ao analisarmos o gráfico.

**GRÁFICO 02 – ÍNDICE DE HOMICÍDIOS EM ALTAMIRA, PARÁ E BRASIL**



**Fonte:** Atlas da Violência (IPEA, 2018)

Assim então, percebe-se que alguns fatores relacionados ao aumento da violência estão relacionados à concentração de renda, segundo o Portal de Notícias G1 (2017) as boas oportunidades de empregos ficam restritas a uma pequena parcela da sociedade, a população marginalizada acaba sendo incentivada a entrar no mundo do crime. A circulação de dinheiro na cidade também atrai coisas ruins, como o tráfico de drogas e outros ilícitos, assim como estimula a migração desordenada. Essas mazelas ocorrem quando as transformações urbanas se propagam rapidamente sem o devido cuidado que deve ser adotado pelo poder público, para



que se possa evitar o desordenamento urbano e necessário que se consiga construir políticas públicas que envolvam educação, saúde, cultura, assistência social e uma segurança pública que realmente funcione com objetivo de se efetivar um ordenamento urbano de qualidade e acessível a todos.

#### **4. A ESPACIALIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS EM ALTAMIRA-PA**

O processo de construção da UHE Belo Monte se iniciou no mês de junho de 2011 no município de Vitória do Xingu, porém vários outros municípios como Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Senador José Porfírio, Porto de Moz e Uruará foram impactados diretos e indiretamente com a execução do projeto hidroelétrico. Junto com o empreendimento vários problemas chegaram, sendo um dos principais problemas enfrentados o aumento populacional. Em decorrência de tal fenômeno e da ausência de medidas eficazes para absorver a população migrante, várias outras mazelas se instalaram e se expandiram nesses municípios.

Dessa maneira, por esta mais próxima do local onde foi construída e por ter recebido grande parte dos migrantes que chegaram à região em busca de trabalho, Altamira sofreu grandes impactos no seu perímetro urbano, tendo em vista a enorme quantidade de pessoas e de veículos circulando por toda cidade, pois as condições viárias de Altamira não estavam preparadas para receber esse grande número de migrantes que vieram da capital do estado e de outras regiões do país.

Diante disso, outro grave problema que se apresentou em Altamira foi o crescente índice de homicídios que disparou no município. Já com a notícia de solicitação da licença de construção da UHE - Belo Monte, segundo o (Atlas da Violência 2009), o índice de homicídios já era de 47,59 mortes por 100 mil habitantes, e no ano de 2011 período que marcou o início das obras, esses números saltaram para 74,45 por ano em Altamira, um acréscimo de 26,86 mortes em um intervalo de apenas dois anos, entre solicitação da licença de operação e o início de construção da obra.

De acordo com dados obtidos na delegacia de Polícia Civil de Altamira, a incidência de homicídios no município teve aumentos significativos desde o início da construção de Belo Monte, conforme tabela a seguir, percebe-se essas variações, ocorridas entre os anos de 2010 a 2017.

**QUADRO 1 – NUMERO DE HOMICÍDIOS POR TIPO DE REGISTRO**

<i>Ano</i>	<b>Homicídio</b>	<b>Latrocínio</b>	<b>Lesão Corporal Seguida de Morte</b>	<b>Total Geral</b>
2010	44	4	1	49
2011	46			47
2012	45	2		47
2013	72	2		74
2014	82	7		89
2015	63	7		70
2016	60	9		69
2017	87	7		94
2018*	12			12

Fonte: Polícia Civil (2018)

\* Estatística incompleta

Através da tabela, é perceptível ao ser fazer uma análise que entre os anos de 2010 a 2014 houve um aumento significativo na incidência de homicídios em altamira, tendo em vista que esse período foi marcante para o município, devido o momento de grandes transformações econômicas, sociais e políticas que altamira vivenciava. Entre os anos de 2015 e 2016 esses índices sofreram uma pequena redução, mais logo em seguida no ano de 2017 esses números voltaram a crescer atingindo as 94 mortes, das quais 87 foram registradas como homicídio e 7 latrocínios, essas todas registradas na delegacia local. No ano de 2018, houve uma redução significativa, pois caíram das 94 mortes para 12 mortes, todas registradas como homicídio. A contagem de meio empregado na execução desses homicídios durante esse período, será demonstrado na tabela a baixo, destacando o ano do fato na concretização do ilícito.

**QUADRO 1 – MEIO EMPREGADO PARA HOMICÍDIOS (em número de homicídios)**

<i>ANO FATO</i>	<b>MEIO EMPREGADO</b>						<b>Total Geral</b>
	Arma de Fogo	Intoxicação por gás	Objeto contundente	Objeto perfuro cortante	Outros Meios	Sem Instrumento	
2010	32		2	13	2		<b>49</b>
2011	25	1	1	17	2	1	<b>47</b>
2012	22			22	1	2	<b>47</b>
2013	37		4	27	3	3	<b>74</b>
2014	54		5	18	5	7	<b>89</b>
2015	49		1	18	2		<b>70</b>
2016	50		1	13	1	4	<b>69</b>
2017	73		3	13	1	4	<b>94</b>
2018*	8			2	2		<b>12</b>
<i>Total Geral</i>	350	1	17	143	19	21	<b>551</b>

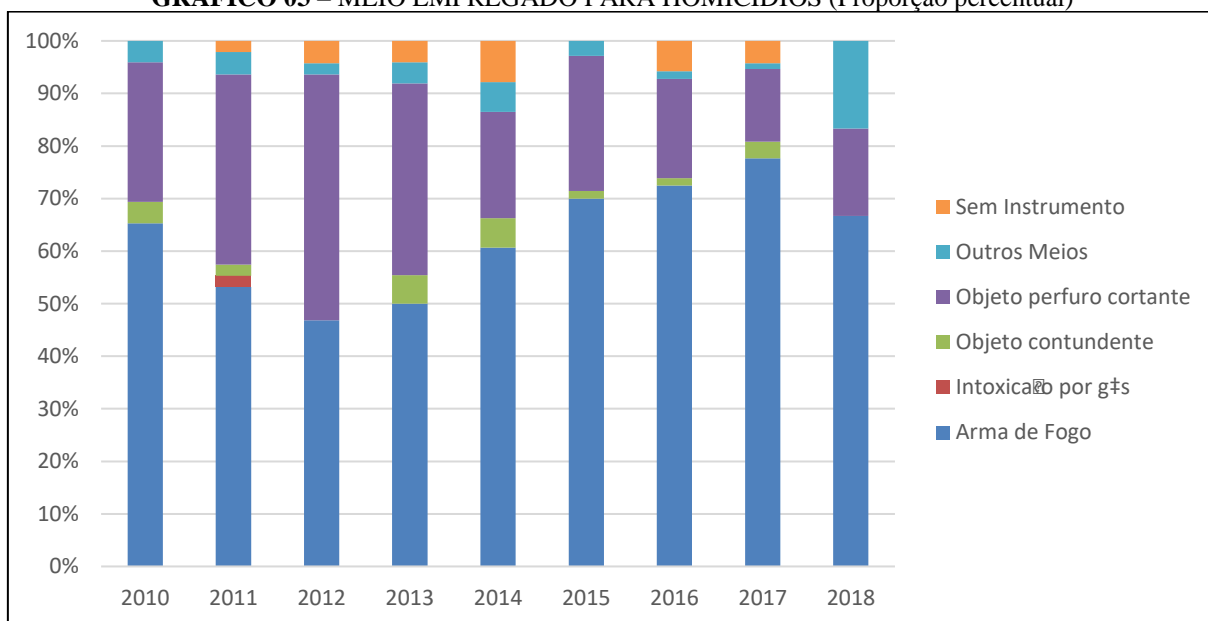
Fonte: Polícia Civil (2018)

\* Estatística incompleta

No ano de 2010 ocorreram 32 homicídios com a utilização de arma de fogo, 2 com objeto contundente, 13 com objeto perfuro cortante e 2 por outros meios que não foram especificados pela polícia judiciaria. Em 2011 ocorreram 25 homicídios com a utilização de arma de fogo, 1 por intoxicação por gás, 1 com objeto contundente, 17 com objeto perfuro cortante, 2 por outros meios que não foram especificados pela polícia judiciaria e 1 sem instrumento. Já em 2012 ocorreram 22 homicídios com a utilização de arma de fogo, 22 com objeto perfuro cortante, 1 por outros meios que não foram especificados pela polícia judiciaria e 2 sem instrumento. Em 2013 houve 37 homicídios com a utilização de arma de fogo, 4 com objeto contundente, 27 com objeto perfuro cortante, 3 por outros meios que não foram especificados pela polícia judiciaria e 3 sem instrumento. No ano de 2014 ocorreram 54 homicídios com a utilização de arma de fogo, 5 com objeto contundente, 18 com objeto perfuro cortante, 5 por outros meios que não foram especificados pela polícia judiciaria e 7 sem instrumentos. Em 2015 ocorreram 49 homicídios com a utilização de arma de fogo, 1 com objeto contundente, 18 com objeto perfuro cortante e 2 por outros meios que não foram especificados pela polícia judiciaria. No ano de 2016 ocorreram 50 homicídios com a utilização de arma de fogo, 1 com objeto contundente, 13 com objeto perfuro cortante, 1 por outros meios que não foram especificados pela polícia judiciaria e 4 sem instrumento. Em 2017 ocorreram 73 homicídios com a utilização de arma de fogo, 3 com objeto contundente, 13 com objeto perfuro cortante, 1 por outros meios que não foram especificados pela polícia judiciaria e 4 sem instrumento.

No gráfico abaixo podemos identificar com maior clareza, quais os instrumentos mais utilizados (em dados percentuais) na prática de homicídios em altamira entre os anos de 2010 a 2017.

**GRÁFICO 03 – MEIO EMPREGADO PARA HOMICÍDIOS (Proporção percentual)**



Fonte: Polícia Civil (2018)

\* Em 2018 a Estatística está incompleta

A partir desses dados será apresentado na tabela a seguir, os bairros de Altamira onde apresentaram as maiores incidências dos ilícitos de homicídios entre os anos de 2010 a 2018.

**TABELA 1 – NÚMERO DE HOMICÍDIOS POR BAIRRO DE ALTAMIRA**

Bairro	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total Geral
Aparecida	2	1	3	5	4	1				16
Boa Esperança	1	4	1	4	7	1	1	1		20
Brasília	5	8	5	12	9	4	4	8		55
Centro	15	19	20	28	34	38	38	62	12	266
Independente		1		1	2	1		1		6
Independente II	1			5		2				8
Jardim Explanada do Xingu	1		1	1	2		1	1		7
Jardim Independente I	3		2	1	7	2	1			16
Jardim Primavera					1	1				2
Liberdade	2			2	1		2			7
Mutirão	4	2		1	4	4	2	7		24
Premem					1		1	1		3
Recreio		2		1	1		1			5
São Sebastião	1	1	1		1	1				5
Sudam I				1	1	1		2		5
Sudam II	9		3	1	1		2			16
Uirapuru			1	2	1		2			6
Zona Rural							1			1
Zona Rural de Altamira	5	9	9	9	12	14	13			71

<b>Bairro</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Total Geral</b>
<i>Zona Rural de Altamira</i>								11		11
<i>Não informado</i>			1							1
<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>47</b>	<b>47</b>	<b>74</b>	<b>89</b>	<b>70</b>	<b>69</b>	<b>94</b>	<b>12</b>	<b>551</b>

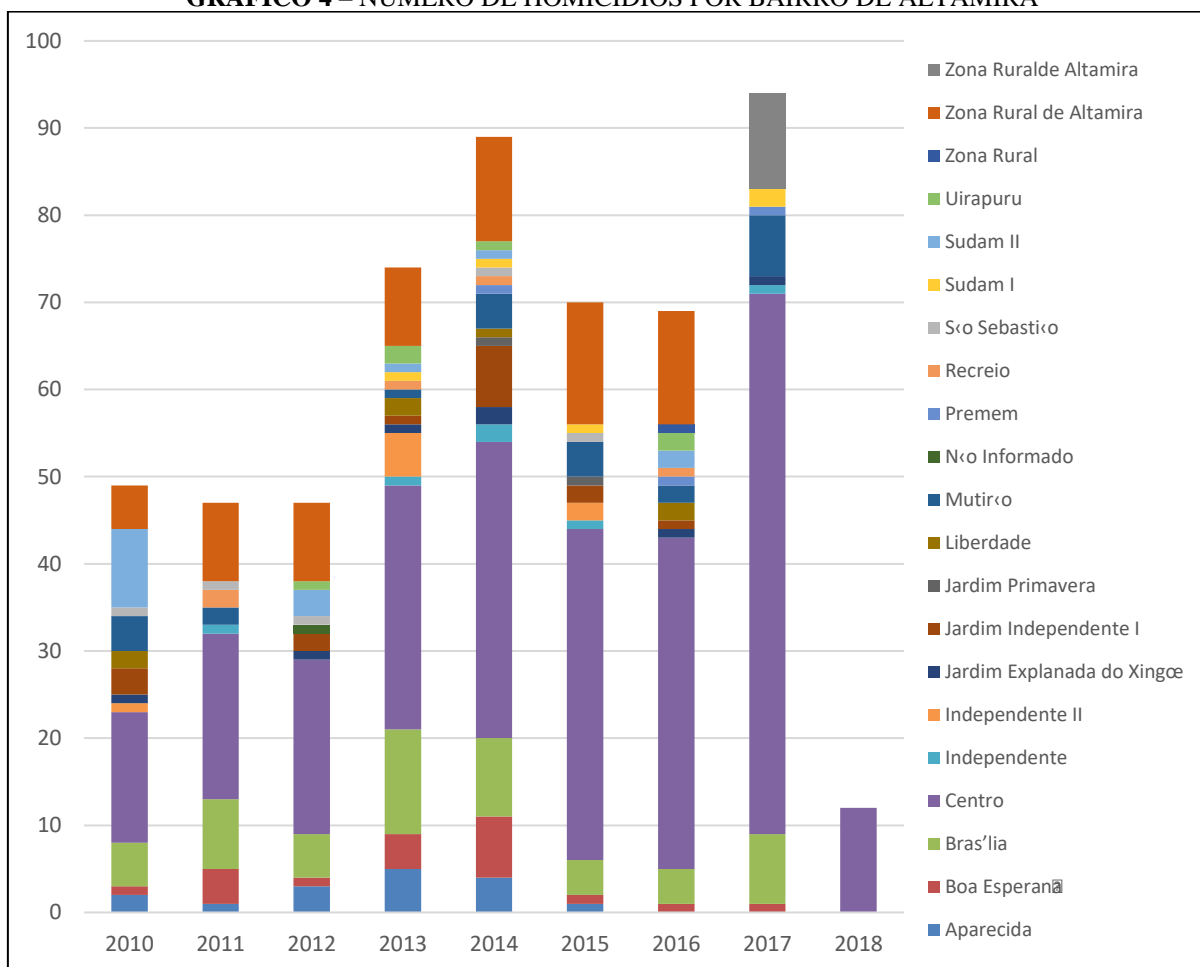
Fonte: Polícia Civil (2018)

\* Em 2018 a Estatística está incompleta

Ao ser analisada a tabela que representa os índices de homicídios no município de Altamira entre os anos de 2010 a 2018, a mesma nos traz em sua essência a noção de quais bairros eram mais comuns a prática do homicídio durante esse período. O bairro Centro, de acordo com os dados disponibilizados pela Polícia Civil de Altamira, apresentou-se como o de maior incidência de homicídios, com 266 registros entre todos os anos analisados, em segundo lugar aparece a zona rural com 71 casos. O bairro de Brasília aparece em terceiro lugar com uma média de 55 casos durante esses 9 anos. Totalizando os bairros descritos na Tabela 1, tem-se nesse período 551 homicídios registrados na delegacia de Polícia Civil de Altamira.

No gráfico 4 é possível compreender a incidência do ilícito de homicídios ocorrido nos bairros de Altamira de maneira mais clara e precisa. Nesse gráfico, o número de homicídios ocorrido no bairro Centro apresenta-se em destaque em todos os nove anos que o gráfico apresenta esses dados. Tendo em vista que esse bairro teve registro recorde de tal ilícito, superando os demais em todos os anos aqui analisados.

**GRÁFICO 4 – NÚMERO DE HOMICÍDIOS POR BAIRRO DE ALTAMIRA**

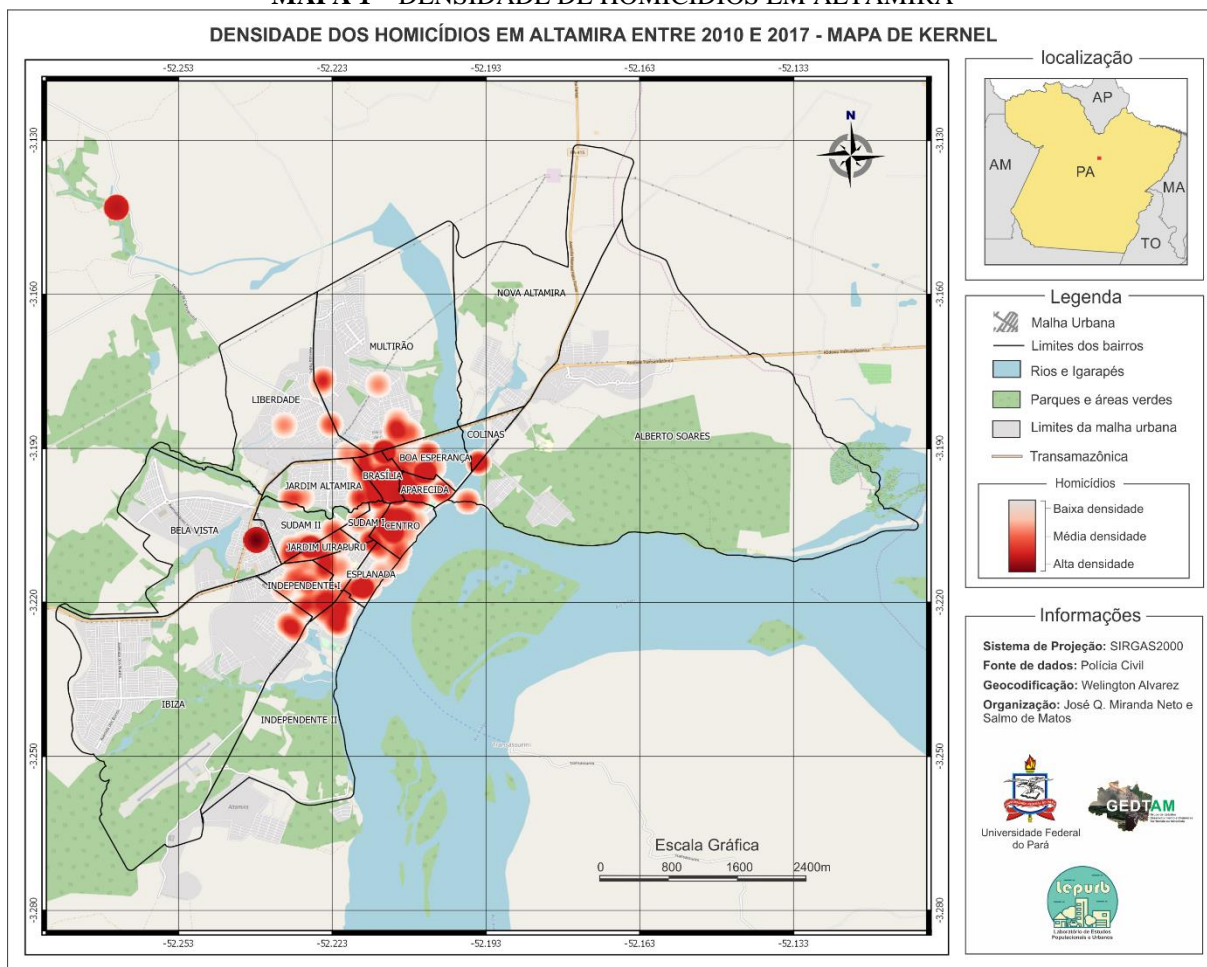


Fonte: Polícia Civil (2018)

\* Em 2018 a Estatística está incompleta

No mapa de densidade de homicídios (Mapa 1) que retrata os índices desse crime em Altamira e necessário realizar uma análise, onde é possível discorrer sobre os níveis de densidade ocorridos em alguns bairros da cidade. Dessa maneira, ao analisarmos o mapa é notório que os bairros mais próximos do centro urbano de Altamira tiveram nesse período que compreende os anos de 2010 a 2017 uma densidade média de registros do ilícito de homicídios, bairros como Aparecida, Brasília, Boa Esperança, Uirapuru, Independente I e Sudam I e II, obtiveram números significativos de ocorrências consumadas contra a vida de cidadãos. Outros bairros como Liberdade e Esplanada do Xingu tiveram densidade baixa. Conforme apresenta o mapa, há um ponto de alta densidade no bairro Bela Vista, definindo uma concentração de homicídios em uma mesma área do bairro. Já nos bairros próximos ao centro da cidade, onde ocorreram as maiores incidências de homicídios há um maior espalhamento pelas áreas pertencentes a esses bairros.

## MAPA 1 – DENSIDADE DE HOMICÍDIOS EM ALTAMIRA



Fonte: Dados da Polícia Civil (2018), Org. José Q. Miranda Neto e Salmo de Matos; Geocodificação: Wellington Alvarez.

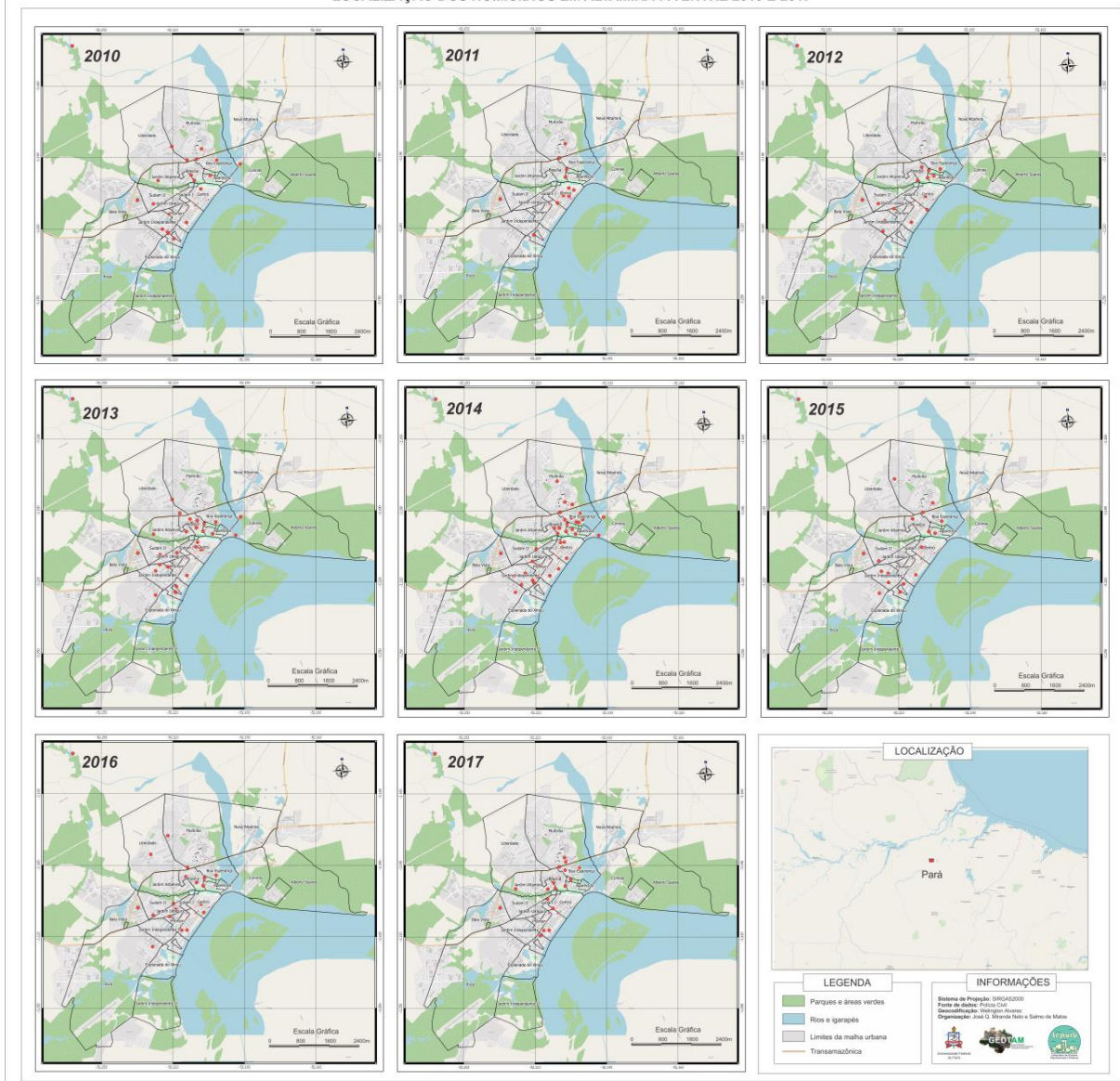
Os dados apresentados no Mapa 2 nos proporcionam compreender a localização dos homicídios ocorridos entre os anos de 2011 a 2017 no perímetro urbano de Altamira.

No ano de 2010, evidenciou-se a maior incidência dos casos desse ilícito, estava atrelada ao centro de Altamira, porém essas ocorrências também se faziam presentes em bairros vizinhos, como Brasília, Aparecida e outros mais distantes do centro da cidade, que também apontaram nesse ano um aumento significativo desses ilícitos, como os bairros Jardim Independente I, Boa Esperança, Premem, Bela Vista, Mutirão e Jardim Uirapuru.

Em 2011 esses crimes continuaram a ocorrer com maior frequência no centro da cidade, incidindo também maior frequência nos bairros próximos ao seu entorno (ver Mapa 2).

## MAPA 2 – LOCALIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS EM ALTAMIRA-PA

LOCALIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS EM ALTAMIRA-PA ENTRE 2010 E 2017



Fonte: Dados da Polícia Civil (2018), Org. José Q. Miranda Neto e Salmo de Matos; Geocodificação: Wellington Alvarez.

Já em 2012 esses casos permaneceram ocorrendo com a mesma intensidade no centro da cidade e em bairro adjacentes, porém também se expandiram para bairros mais distantes como independente I, Premem, Jardim Uirapuru e Bela Vista.

Em 2013 esses crimes continuaram ocorrendo com maior frequência no centro da cidade, seguido dos bairros Brasília, Aparecida, Boa esperança e de outros bairros mais distantes, como Independente II.

De acordo com o mapa, no ano de 2014 o centro de Altamira continuou sendo palco dos maiores números da prática de crimes consumados contra a vida, seguido por seus vizinhos Brasília, Aparecida e Boa Esperança, Independente I e Mutirão.



Em 2015 continuou a registrar o bairro centro e o seu vizinho bairro Brasília os maiores números de casos de homicídios, porem se observa que os bairros que ficam mais distantes do centro da cidade, já não se podia mais ter tranquilidade, pois era imprevisível o momento ou hora que poderia ocorrer tal ilícito.

No ano de 2016 quase não se diferenciou do número de ocorrências relacionadas a prática de homicídios em relação ao ano de 2015, pois segundo dados da Policia Civil, houve a redução de apenas uma morte em relação ao ano anterior, o bairro centro continuou sendo o local com a maior incidência desses crimes, seguido do bairro de Brasília.

Finalizando a análise do mapa, no ano de 2017 percebe-se que houve um aumento significativo na prática de homicídios, pois Altamira, segundo dados disponibilizados pela polícia civil, saltou dos 69 homicídios ocorridos em 2016 para 94 registros em 2017, o bairro centro juntamente com os bairros Brasília e mutirão somaram a maior parcela de consumação desses crimes.

Diante das informações apresentadas, percebe-se então que o bairro Centro, juntamente com o bairro de Brasília somam juntos mais da metade dos registros dos crimes de homicídios investigados pela Policia Civil de Altamira, muito embora haja uma tendência (ainda em fase inicial) de periferização dessas ocorrências. Constata-se que, durante esses anos, o Estado, representado pelas Policias Civil e Militar, não conseguiu reduzir os indices de homicídios, tendo em vista que de 2010 até 2017 essas práticas criminosas se fortaleceram. Desse modo, é coerente argumentar que, além de políticas públicas como maneira de solucionar o enfrentamento desse ilícito, o Estado também deve adotar um conjunto de medidas para fortalecer o sistema de segurança pública em suas diversas dimensões, de modo a alcançar uma sociedade menos violenta, humana, menos desigual e solidaria.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou analisar a incidência de homicídios ocorridos no perímetro urbano de Altamira entre os anos de 2010 a 2017 em decorrência da instalação da (UHE) Belo Monte, onde foi realizada uma análise dos dados que foram cedidos pela Policia Civil de Altamira. Pelo estudo aqui delineado, foi possível compreender a dinâmica sócio espacial que ocorreu na cidade no período em que a mesma sofreu profundas transformações, levando-se em consideração a construção do grande projeto hidroelétrico. Esse empreendimento trouxe

consigo várias mazelas, como o aumento da incidência de homicídios, que pode ser comprovado através dos resultados da análise dos dados.

Diante disso, pode-se dizer que são muitos os desafios em busca de uma segurança pública de qualidade e que realmente atenda os anseios da sociedade como um todo. Somente através de políticas públicas onde esteja presente a parceria entre sociedade civil organizada e os órgãos que representam o sistema de segurança é que esses índices de homicídios poderão ter resultados menos agressivos a sociedade. Com base nos autores citados, entende-se que há uma necessidade de participação de todos nas ações de prevenção contra o crime, que se poderão alcançar resultados favoráveis. Quando não existe compromisso de uma das partes e praticamente impossível obter resultados positivos na busca pela redução dessas ocorrências.

Dessa maneira, é notório que a construção de UHE Belo Monte contribuiu significativamente para o aumento dos casos de homicídios em Altamira. Tendo em vista as inúmeras redefinições na urbanização da cidade, pois no início das obras, vários migrantes de outras regiões do país migraram para Altamira, porém a cidade não estava preparada estruturalmente para receber esse enorme número de pessoas. Diante de dados obtidos e após a análise das tabelas e dos gráficos que retratam a incidência de homicídios entre os anos de 2010 a 2017, fica claro que houve relevantes aumentos, quando comparados à incidência desses casos durante todo o período analisado.

Como foi colocado ao longo do trabalho por Weyrauch (2011), a violência urbana tornou-se um fenômeno sistêmico alimentado pela economia e pela política, que expressa a dinâmica global da estrutura capitalista, sobretudo em países como os da América Latina, onde o nível de concentração de renda é espantoso. Com a análise dos dados, se percebeu que o aumento dos crimes de homicídios em Altamira ocorreu com maior frequência a partir do início das obras de Belo Monte. Tal situação torna evidente que, quando há interesse por parte do capital, não existem grandes preocupações com os resultados das ações que se concretizam em razão do mesmo, sobretudo para as populações locais que são alvo dos grandes empreendimentos.

Os índices do crime de homicídios obtiveram aumentos significativos pois a cidade, durante o início das obras e durante o seu pico, sofreu com vários fatores que podem ter contribuído para as elevações desses registros como, por exemplo, o enorme fluxo migratório, a elevada densidade populacional e principalmente o descaso com a cidade por parte do consórcio construtor e do próprio Estado. Diante disso, é possível intervir, para que esses altos índices de homicídios não voltem mais a fazer parte do contexto sócio espacial de Altamira, pois a aproximação entre sociedade, movimentos sociais, e os órgãos responsáveis pela

segurança pública, juntamente com um conjunto de políticas públicas que possam ser realmente aplicados nas comunidades, poderão de fato contribuir para a redução desses ilícitos em Altamira.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A.F. A. **A reprodução do espaço urbano**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1. Ed. 1. Reimpressão, 2008.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Tradução Carlos Szlak. Coordenação Antônio Carlos Robert Moraes. São Paulo: Annablume, 2005.

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/altamira-lidera-ranking-de-cidades-mais-violentas-do-brasil-diz-ipea.ghtml> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/03/04/depois-de-belo-monte-altamira-pa-supera-taxa-de-homicidios-de-pais-mais-violento-do-mundo.htm>  
<https://oglobo.globo.com/brasil/altamira-vida-na-cidade-mais-violenta-do-brasil-22183157>  
<https://www.brasildefato.com.br/2017/06/09/para-altamira-e-a-cidade-com-maior-taxa-de-homicidios-do-pais-aponta-estudo-do-ipea/>  
<http://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-421064-altamira-lidera-em-numero-de-homicidios-no-brasil.html>

IBGE; Painel da evolução populacional das cidades. Disponível em:<  
<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=410150#>> Acesso em 27/01/2018.

IBGE; Sinopse do Censo Demográfico 2010. Disponível em:<  
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=41&dados=1>> Acesso em 27/01/2018.

MIRANDA NETO, J. Q. “**Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência**”, São Paulo, 2016.

PAVIANI, J. Conceitos e formas de violência. In: **Conceitos e formas de violência** [recurso eletrônico]: / org. Maura Regina Modena. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016.

PILATTI, C. A. Violência e filosofia. In: **Conceitos e formas de violência** [recurso eletrônico]: / org. Maura Regina Modena. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016.

SAMPAIO, R. A. Da noção de violência urbana à compreensão da violência do processo de urbanização; apontamentos para uma inversão analítica a partir da geografia urbana. São Paulo, 2011.

SANTOS, I. R. Aspectos da Violência Urbana. Bahia, 2008.

SOUZA, M. J. L. Fobópole. O medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPOSITO, E. S. A vida nas cidades. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Repensando a Geografia).

SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e Urbanização. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 1997. (Repensando a Geografia).

WEYRAUCH, C.S. Violência Urbana. Rio de Janeiro, 2011.